

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL / ENSINO SUPERIOR

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

**Dizem os estudantes de Letras**  
**Faculdades são fábricas**  
**de desempregados**

O objectivo da luta dos estudantes das Faculdades de Letras é ter um curso que lhes permita uma saída profissional - explicou ontem o dirigente estudantil do Porto, Manuel Lof.

É esta a questão que levou os estudantes a efectuar uma greve nacional na passada quarta-feira e que os levará, no próximo sábado, a votarem uma proposta de greve caso o ministro da Educação não os receba até ao fim da próxima semana.

Em Coimbra estarão, no sábado, representantes dos estudantes das Faculdades de Letras públicas de Lisboa, Porto, Coimbra, Trás-os-Montes e Alto Douro; Ciências Humanas da Universidade Nova, Aveiro, dividindo ainda as convvidades para estar presentes representantes das Universidades do Minho e de Évora.

O problema foi levantado pela primeira vez pelos alunos das Faculdades públicas de Letras em 1977, tendo a luta estudantil tomado fôrma mais aguda nos três últimos anos.

«As actuais faculdades são autênticas fábricas de desempregados» desabafou Manuel Lof, que lamentou que os conselhos científicos das escolas sejam um dos obstáculos à sua reestruturação.

Os estudantes pediram também audiências ao Presidente da República, grupos parlamentares e à Federação Nacional dos Professores (Fenprof).

Os dirigentes estudantis estimam em cerca de 8 e 10 mil os licenciados em Letras desempregados, responsabilizando por esta situação a estrutura actual dos cursos.

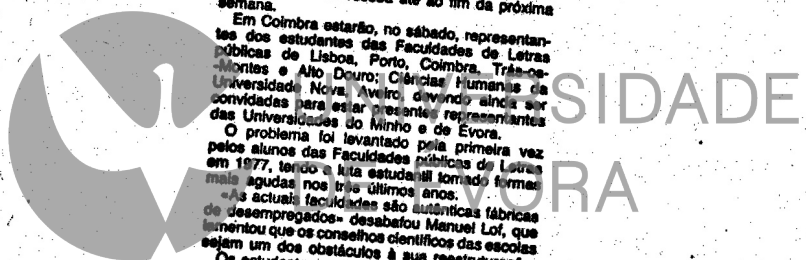
Os cursos actuais são excessivamente generalistas e não permitem qualquer especialização, criando uma mão-de-obra que o mercado de trabalho não é capaz de absorver» - disse Manuel Lof.

O plano de reestruturação que está a ser elaborado pelos conselhos científicos é, para os estudantes, demasiado semelhante ao sistema em vigor, não criando novos cursos com saídas profissionais.

«Há que criar cursos de especialização que habilitem a funções profissionais em áreas, como por exemplo, interpretariado, serviços culturais do poder autárquico, bibliotecas e museus ou ainda na cooperação com países africanos» - defendeu Manuel Lof.

Este dirigente da associação de estudantes do Porto referiu que a abertura de novas saídas profissionais iria permitir dispersar as expectativas profissionais não se concentrando todas as expectativas na docência.

Os estudantes manifestam-se ainda contrários que os estudantes já inscritos e que não serão abrangidos pela reestruturação tenham que defrontar-se com um apertado «numerus clausus» nos quinto e sexto anos dos actuais cursos.



Mercado de trabalho - licenciados

